

COMPORTAMENTO ADAPTATIVO DA CRIANÇA AUTISTA NA ESCOLA: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES 2013-2023

Ivanildi Moraes Teles

Mestranda. Veni Creator Christian University.

<https://orcid.org/0009-0000-7347-570X>

E-mail: nildemoraesteles1010@gmail.com

Sandra Karina Mendes do Vale

Doutora.

<https://orcid.org/0009-0009-5684-8303>

E-mail: karinamendes2232@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N3-27>

RESUMO: A temática comportamento adaptativo, no contexto escolar, tem contribuído para o entendimento das variáveis e repercussões que envolve a inserção da criança autista no espaço educacional. Desse modo o objetivo deste artigo é analisar as produções sobre comportamento adaptativo de crianças autistas na escola, no período de 2013 a 2023, buscando identificar os primeiros estudos, locais onde o tema é mais pesquisado, os subtemas associados, principais teorias, metodologias, resultados e lacunas. A metodologia da pesquisa se caracteriza como uma revisão de literatura e como base de dados para a pesquisa usamos a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Portal de Periódico da Capes e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Nesse contexto, foram identificados 15 textos no total, os quais foram agrupados de acordo com as categorias analisadas, revelando diferentes aspectos no que se refere as pesquisas sobre o comportamento adaptativo no ambiente escolar. Nos resultados ficou evidente os desafios no campo que envolve o autismo, pois identificou-se nos textos várias problemas como a dificuldade dos professores em estabelecer tarefas educativas, a necessidade de um diagnóstico e de acompanhamento com especialista. Desse modo, nota-se um avanço tímido nas produções sobre o comportamento adaptativo e TEA, pois sempre está sendo objeto secundário nas pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento Adaptativo. Autismo. Inclusão. Ambiente Escolar.

ADAPTIVE BEHAVIOR OF AUTISTIC CHILDREN AT SCHOOL: ANALYSIS OF PRODUCTIONS 2013-2023

ABSTRACT: The topic of adaptive behavior in the school context has contributed to understanding the variables and repercussions involved in the inclusion of autistic children in the educational environment. Therefore, the objective of this article is to analyze the literature on adaptive behavior of autistic children in schools from 2013 to 2023, seeking to identify the earliest studies, the locations where the topic is most researched, the associated subthemes, main theories, methodologies, results, and gaps. The research methodology is characterized as a literature review, and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), the Capes Journal Portal, and the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) served as the research database. In this context, 15 texts were identified, which were grouped according to the analyzed categories, revealing

different aspects of research on adaptive behavior in the school environment. The results highlighted the challenges facing the field of autism, as several issues were identified in the texts, including teachers' difficulty in establishing educational tasks and the need for diagnosis and specialist monitoring. Thus, there is limited progress in the literature on adaptive behavior and ASD, as it is often a secondary focus in research.

KEYWORDS: Adaptive Behavior. Autism. Inclusion. School Environment.

INTRODUÇÃO

O autismo, apesar de diferentes pesquisas e abordagens, ainda é considerado uma problemática, isso se deve ao fato, da pessoa apresentar vários tipos de comportamentos. Que compromete principalmente a comunicação, socialização, imaginação e a criatividade do indivíduo (Silva; Nóbrega, 2021; Rodrigues, 2015).

Ainda pode-se destacar ansiedade, atitudes estranhas como: gestos repetitivos ou falta de consciência em relação a situações envolvendo perigo irritabilidade, oscilação de humor, desatenção, hiperatividade e problemas de sono são alguns distúrbios comportamentais e emocionais que podem acompanhar a pessoa com autismo (Bezerra, *et al.*, 2021; Santos, 2016).

De acordo com Andrade (2023) a Associação Americana de Psiquiatria (APA-2015), o autismo pode acometer três graus pessoas nível 1 (grau leve), o nível 2 com graves déficits na comunicação social verbal e não verbal, o nível 3 com graves déficits na comunicação social verbal e não verbal, causando prejuízos graves no funcionamento da comunicação. E a depender do grau as interferências são distintas.

Com base nisso, Vieira, Alves e Bringel (2023) relatam que atualmente esse assunto têm chamado a atenção de diversos profissionais, incluindo principalmente professores, psicólogos e psicopedagogos, que se deparam com o desafio de identificar e intervir com a pessoa autista.

No entanto, isso não é motivo de segregação ou de afastamento da pessoa, considerando que esta pode levar uma vida normal, mesmo diante de dificuldades e limitações, ao que se refere a atuação e convivência em sociedade (Soledade; Gomes, 2015). Nesse cenário, a inclusão, pode servir como suporte para estas pessoas, na intenção de minimizar os impactos destas dificuldade e limitações.

No entanto, Andrade (2023) em sua pesquisa de mestrado acadêmico, indicou que a inclusão escolar de crianças autista é uma demanda coletiva da sociedade contemporânea e que precisa de um esforço conjunto de todas as instâncias sociais para ser efetivada.

Tal autora ainda menciona que o contexto do autismo no âmbito escolar carece de planejamento, readaptação e flexibilização de metodologias, de recursos didáticos e de avaliações na prática docente. Uma diversidade de aspectos que precisam ser respeitos e adequados a realidade cada um.

Pensando nesses aspectos, este artigo aborda a temática do comportamento adaptativo da criança autista na escola. Sua relevância consiste na apresentação de dados já publicados sobre a referida temática, considerando o alto índice de criança autistas no cotidiano escolar. O que gera a necessidade de analisar o modo como essas crianças se adaptam nos espaços escolares.

Essa análise pode identificar perspectivas produzidas na área, anunciando as teorias, lacunas, metodologias e resultados encontrados, possibilitando novos olhares para a inclusão das crianças autistas na escola. Considera-se que, a produção do conhecimento, faz-se pertinente por permitir a compreensão de uma dada realidade, isto é, de conhecimentos que nos auxiliem na interpretação da realidade vivida (Tozoni-Reis, 2010).

Desse modo, ao analisarmos as publicações sobre o comportamento adaptativo, estaremos também contribuindo para concretização de uma educação de qualidade, assim como acesso e permanência de ações inclusivas. Já que o profissional tem a possibilidade de utilizar as mais diversas ferramentas para promover não apenas a aprendizagem, mais também a pessoa autista na sociedade (Vieira; Alves; Bringel, 2023).

Nesse viés, o objetivo geral é analisar as produções sobre comportamento adaptativo de crianças autistas na escola, no período de 2013 a 2023. Desse modo, os objetivos específicos são: identificar os primeiros estudos, locais onde o tema é mais pesquisado, os subtemas associados, principais teorias, metodologias, resultados e lacunas.

A metodologia usada é a revisão de literatura, utilizando como base de dados para a pesquisa a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Portal de Periódico da Capes e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

Para melhor compreensão do artigo, organizamos da seguinte forma: seção 2 descrição da metodologia, no qual será apresentada os caminhos metodológicos desta revisão; seção 3 resultados que representará os dados encontrados nesta revisão, como os primeiros estudos, locais onde o tema é mais pesquisado, os subtemas associados, principais teorias, metodologias, resultados e lacunas. Aposteriori, a seção 4, com as considerações finais, retomando os principais achados da pesquisa de revisão.

METODOLOGIA

Metodologicamente, esta pesquisa se caracteriza como uma revisão de literatura. De acordo com, Taylor e Procter (2001) a revisão de literatura é uma tomada de contas sobre o que foi publicado acerca de um tópico específico. Para compreender determinado objeto de pesquisa, no campo científico.

Com isso, buscamos os textos nas seguintes base de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Portal de Periódico da Capes e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Especificamente no período de 2013 a 2023, conferindo assim, os últimos 10 anos de publicações.

Para catalogação dos textos usamos alguns descritores, tais como: comportamento adaptativo, autismo e escola, autismo e ensino – aprendizagem. Estabelecemos ainda alguns critérios de inclusão, como: textos em português, textos somente no período de 2013 a 2023 e textos que continham nas palavras chaves ou resumo algum dos descritores citados acima.

Após a catalogação dos textos, seguimos algumas etapas: primeiro análise dos textos e exclusão daqueles que não se encaixavam nos critérios de inclusão. Em seguida leitura e fichamento dos textos. Aposteriori, catalogamos 15 textos, sendo: 5 artigos da base Scielo, 5 dissertações / teses da base BDTD e 5 artigos na base portal Capes, os quais serão inseridos no quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Textos identificados e selecionados para análise.

BDTD	PORTAL DE PERIÓDICO CAPES	SCIELO
Aquisição de comportamentos Adaptativos num caso de perturbação do espectro do autismo	Escolarização de alunos com TEA: práticas educativas em uma rede pública de ensino	Competência Social e Autismo: O Papel do Contexto da Brincadeira com Pares
A educação de alunos com transtornos do espectro autista no ensino regular: desafios e possibilidades	Transtorno do espectro autista: Significativas contribuições da intervenção precoce multidisciplinar	O que pode o corpo de uma criança autista?
O desenvolvimento do transtorno do espectro autista: Considerações a partir de Piaget	Avaliação e manejo de habilidades sociais e problemas de Comportamento de pré-escolares com deficiência	Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas
Estudo da linguagem e o comportamento adaptativo de Estudantes com autismo	Autismo e comportamentos adaptativos: uma análise da Eficácia da aba na melhoria das habilidades sociais e Comportamentais	Avaliação de aspectos emocionais e comportamentais de crianças com Transtorno do Espectro Autista
Transtorno do Espectro Autista: revisão sistemática de estudos sobre intervenções comportamentais para redução de estereotípias, manutenção e generalização de resultados	Desafios e estratégias de inclusão de crianças com TEA no ensino regular	Percepção do professor do atendimento educacional especializado sobre as características clínicas do transtorno do espectro autista e sua influência na aprendizagem

Fonte: ELaborado pelas autoras.

RESULTADOS

A partir da seleção dos dados, conforme demonstra o quadro 1, identificamos 15 estudos, os quais, foram analisados com base nos objetivos gerais e específicos deste artigo. Com isso, ao analisarmos esses dados verificou-se que a temática comportamento adaptativo está integrada nos referidos estudos, porém em alguns casos não é objeto central das pesquisas.

No entanto, as temáticas dos estudos mapeados em associação com a questão do comportamento adaptativo se configuram em possibilidades e discussões pertinentes para a compressão de nosso objeto de pesquisa, sendo assim, a seguir, apresentamos os referidos dados.

PRIMEIROS ESTUDOS

O quadro 2, a seguir, apresenta os textos catalogados por data de publicação.

Quadro 2 – Textos por data de publicação.

SCIELO	BDTD	PORTAL CAPES
2013	2013	2020
2016	2017	2021
2020	2017	2022
2021	2019	2022
2022	2022	2023

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Analizando os dados do quadro 2, é possível identificar que os primeiros estudos selecionados foram publicados em 2013. Pereira e Brito (2019) ao realizarem um estudo de mapeamento sobre autismo, identificaram crescentes publicações a partir de 2013. Assim é possível constatar que a temática comportamento adaptativo vem sendo associada as pesquisa sobre autismo.

Após esse período, foi possível constatar que as publicações ocorreram em diferentes momentos cronológicos. O que auxilia na verificação e análise do nosso objeto de pesquisa ao longo de diversos períodos. No entanto, esse movimento cronológico não ocorreu de modo similar nas bases de dados, conforme o quadro 2.

Um dado preocupante, revelado pelo quadro 2, é que na base de dados portal de periódico da capes, nosso objeto de pesquisa, só veio receber destaque a partir de 2020, isso considerando nossos critérios de inclusão e exclusão. Diferenciando da base de dados Scielo e BDTD que vincularam estudos a partir do ano de 2013.

Nessa perspectiva, os dados do quadro 2, em conjunto demonstram a importância da circulação de textos no campo científico, em distintos períodos, pois isso permite descobertas eficiente e fundamentada (Spaller, 2022) assim como, anunciar novos saberes, atualizar dados e conceitos, caracterizar de modo diferente alguma perspectiva e debater a cerca de algo.

Pensando nisso, ao olharmos para nossos dados, podemos inferir que o autismo, inclusão, comportamento adaptativo e ambiente escolar, estão sendo positivamente vinculado em várias datas, o que se faz interessante, já que o processo de inclusão escolar de pessoas com TEA deve ser criterioso e bem orientado (Andrade, 2023).

A fim de facilitar o processo de inclusão e garantir o acesso à educação, assim como sua permanência na escola, sendo uma responsabilidade de todo conjunto escolar.

Projetando possibilidades e alternativas de conceber e praticar uma educação pautada no respeito às diferenças, compreendendo a diversidade como uma característica eminentemente humana (Andrade, 2003). E um ato afetuoso que deve ser realizado, com cuidado, paciência, atenção e dedicação.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DOS ESTUDOS

A localização geográfica dos estudos selecionados, deu-se por meio das informações obtidas nas publicações dos referidos textos. A seguir, o quadro 3, dispõe as cidades e regiões dos respectivos estudos e a quantificação de textos por região.

Quadro 3 – Localização dos textos selecionados.

Brasília – Centro Oeste	3 estudos
São Paulo - Sudeste	4 estudos
Santa Maria - Sul	1 estudo
Curitiba - Sul	1 estudo
São José de Pinhais - Sul	1 estudo
Macapá - Norte	1 estudo
Paraná - Sul	1 estudo
Braga - Portugal	1 estudo
Pernambuco - Nordeste	1 estudo
Rio Grande do Sul - Sul	1 estudo

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O quadro 3, destaca a região Sul com maior impacto na localização dos estudos selecionados, sendo 5 recorrências, em diferentes cidades. Por outro lado, a região Sudeste também possui um índice recorrente de publicações, com 4 estudos. Sendo assim, as regiões Sul e Sudeste se acentuaram nos estudos mapeados, isso por conta da localização das revistas e dos autores.

A região Centro – Oeste teve 3 destaques. Enquanto a região Norte e Nordeste, obtiveram 1 incidência, no que se refere os critérios de seleção dos artigos. Isso é preocupante, considerando a dimensão das referidas regiões e a quantidade de programas de graduação e pós-graduação em educação e educação especial.

Um dado, interessante é que um dos estudos selecionados é do continente Europeu, especificamente de Portugal. Destacando que a abordagem comportamento adaptativo, também é discutida no contexto internacional, mesmo que sendo associada à outras temáticas.

O que sinaliza um movimento de dispersão das publicações em diferentes espaços geográficos, nacionais e internacionais. Isso se deve a logística das revistas e a preferência dos autores. Com isso, é possível verificar que os estudos selecionados estão dispersos em diferentes regiões, em algumas de modo mais acentuado e em outras com baixa frequência.

SUBTEMAS ASSOCIADOS

Apresentamos a seguir quadro 4 com os subtemas associados aos textos selecionados.

Quadro 4 – Subtemas associados.

SCIELO	BDTD	PORTAL CAPES
Autismo; Competência social e autismo; Inclusão escolar	Comportamentos na interação terapêutica; Padrões de comportamentos; Correlações entre comportamentos	Escala CARS; O olhar dos profissionais para o autismo e a inclusão
O paradigma da interpretação pós-Klein; Corpo de uma criança autista	Aspectos Educacionais e Sociais da Inclusão do Aluno Autista; A inclusão do aluno com TEA no contexto escolar	O transtorno do espectro autista em seus aspectos fisiológico, psíquico e ambiental; O processo de avaliação e do diagnóstico TEA; A intervenção precoce multidisciplinar no tratamento do TEA
Diagnóstico de autismo; Instrumentos auxiliares; Tecnologias diagnósticas	Teoria Psicanalítica; Desenvolvimento da aprendizagem autista	Habilidades sociais e problemas de comportamento de crianças pré-escolares com atraso no desenvolvimento e crianças com TEA; Manejo de comportamentos na pré-escola em alunos com e sem deficiência
Aspectos emocionais e comportamentais	Associações entre desempenho da comunicação e capacidades linguísticas; Áreas do neurodesenvolvimento da escala VINELAND; Linguagem, comunicação, comportamento e tipo de classe	Autismo e comportamentos adaptativos: Habilidades sociais e Comportamentais
Perfil profissional e acadêmico do professor do AEE; Nível de conhecimento específico dos professores do AEE sobre as características clínicas do TEA	Comportamento estereotipado, generalização, manutenção de respostas	Inclusão; Práticas educativas

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Analisando o quadro 4, foi possível identificar 3 categorias de integração dos subtemas, considerando as três bases de dados. A primeira se deve a ligação das palavras diagnóstico, intervenção precoce, avaliação do TEA e interação terapêutica. Tais textos, sinalizam uma preocupação mais para área da saúde, de acompanhamento de profissionais enquanto mais brevemente possível.

Para Vieira, Alves e Bringel (2023) quanto mais breve for esse acompanhamento, a pessoa autista pode ficar sendo monitorada e tendo devido suporte para conviver em sociedade, facilitando assim sua vida e de seus familiares. Silva e Nóbrega (2021) destacam em sua pesquisa, que entre os profissionais que podem ajudar no acompanhamento do autista, podemos citar o psicólogo, psiquiatra, pediatra, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional e fisioterapeuta.

A segunda ligação dos subtemas, está nas palavras aspectos sociais, comportamentais, linguagem e comunicação. Evidenciando o modo como a criança autista pode interagir e se portar diante das ações e consequentemente como estes aspectos influenciam no ambiente escolar.

Logo, gera a necessidade de adaptações curriculares, conforme Oliveira (2020) esse ato, pode permitir que os alunos tenham acesso a proposta curricular, de modo dinâmico e de acordo com suas características, isso pode ocorrer por meio de estratégias e ações pedagógicas. Que devem variar de escola para escola, aluno para aluno, cidade para cidade, visto que, cada ambiente possui suas características, e isso é um ponto chave a ser considerado, quando se fala em adaptações curriculares.

A terceira ligação das palavras já se agrupam por demarcarem o contexto escolar, estas são: inclusão escolar, aprendizagem autista, práticas educativas e professor do AEE. Podemos mencionar que há toda uma preocupação dos textos, no que se refere ao ambiente educacional.

Essa ligação de palavras, se faz necessária, na medida em que, discute ações voltadas para o contexto educacional inclusivo que é direito da pessoa com autismo, sendo assim, a educação, como papel fundante do ser humano (Pereira; Brito, 2019), sendo um debate necessário, inclusive para o desenvolvimento de políticas públicas para as pessoas com autismo.

Visto que, a educação inclusiva é um viés rodeado de cultura, diversidade, valores e crenças (Rodrigues, 2015), elementos não neutros, e que influenciam tanto no processo de ensino quanto na aprendizagem do aluno. Assim, os subtemas associados auxiliam na compreensão do comportamento adaptativo, visto que influenciam diretamente em tais aspectos, conforme identificado nos estudos mapeados.

PERSPECTIVAS TEORICAS

O quadro 5, a seguir, apresenta as teorias e os respectivos autores dos textos selecionados.

Quadro 5 – Teorias associadas aos estudos selecionados.

SCIELO	BDTD	PORTAL CAPES
Aspectos psicanalistas e comportamentais Bosa (2002); Sanini <i>et al.</i> , (2008)	Comportamento adaptativo Siegel (2008)	Aspectos comportamentais Duarte, Silva e Velloso (2018)
Fenomenologia Michel Henry	Autismo e inclusão Cunha (2009); Mantoan (2006)	Aspectos comportamentais e inclusão Brito e Vasconcelos (2016); Gupta e State (2006); Rogers, Dawson, Vismara (2015); Teixeira (2016)
Neuropsicológico Bosa (2016); Facion (2005);	Epistemologia Genética proposta por Piaget	Aspectos comportamentais e inclusão Del Prette e Del Prette (2013); Costa (2010); Dias (2009)
Aspectos psicanalistas e comportamentais Pandolfi <i>et al.</i> , (2012); Bosa e Teixeira (2017)	Comportamento adaptativo e inclusão Bosa; Orrú	Aspectos comportamentais Rogers (1998); Perry <i>et al.</i> , (2021); Interação social Piaget
Neurociências e educação Carvalho (2010); Delduque (2017)	Tratamentos comportamentais Lampreia (2013); Tufolo (2018)	Educação inclusiva e autismo Bezerra (2021); Cruz (2022)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No geral o quadro 5, indica que a epistemologia e os autores, estão ligados a inclusão escolar em todas as bases de dados. E a autora Cleonice Bosa, possui maior recorrência de aparições, justamente por se dedicar nas pesquisas sobre inclusão e autismo em diferentes contextos.

Ao analisarmos sua biografia¹, percebemos que ela é professora associada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, orientadora de cursos de mestrado e doutorado e atua nos seguintes temas: transtornos neurodesenvolvimentos, autismo, desenvolvimento social, identificação precoce, impacto da deficiência na família e na escola.

Podemos também, destacar a presença da epistemologia do autor Jean Piaget² nos textos catalogados, demonstrando uma preocupação com a genética, construtivismo e interação social, no que se refere ao autismo. Já que para esse autor a cognição e a interação podem influenciar diretamente no desenvolvimento do autista, no modo como ele age e aprende.

No quadro 5, ainda é possível verificar a associação da teoria psicanalista aos aspectos comportamentais. Isso pode ser ao fato, de que a psicologia estuda o comportamento humano e o modo como o sujeito convive no ambiente. Essa relação, pode possibilitar a compreensão do comportamento adaptativo em diferentes esferas.

Conforme Sanini, Sifuentes e Bosa (2013) a psicologia pode caracterizar por um sistema de inferências que permite fazer previsões (teorizações) sobre o comportamento. Reafirmando assim, a importância dessa correlação nos estudos mapeados.

ABORDAGENS METODOLÓGICAS E TIPOS DE PESQUISA

A seguir, no quadro 6 descrevemos os dados, demarcando a metodologia dos textos.

Quadro 6 - Metodologia dos textos selecionados

METODOLOGIA DOS TEXTOS		
SCIELO	BDTD	PORTAL CAPES
Revisão de literatura	Estudo de caso	Observações sistemáticas
Perspectiva dedutiva	Pesquisa de campo qualitativa	Pesquisa bibliográfica
Pesquisa documental	Estudo de caso, abordagem qualitativa	Pesquisa de campo
Trata-se de um estudo descritivo quantitativo e retrospectivo	Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal	Revisão sistemática
Estudo transversal realizado em duas etapas:	Revisão sistemática	Pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com

1 <https://www.projecto-psi.com.br/autor-detalle/2351>.

2 Jean Piaget foi um psicólogo, biólogo e pensador suíço. Sua teoria e pensamentos contribuíram para o entendimento do desenvolvimento infantil e a aprendizagem das crianças. Acesso em: 30/11/2024 <https://www.todamateria.com.br/jean-piaget/>.

descritiva com análise exploratória de dados e delineamento quase experimental do tipo pré e pós – teste		abordagem qualitativa de estudo de caso
--	--	---

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O quadro 6, possibilita a compreensão de que nosso objeto de pesquisa, pode ser elucidado por diversos procedimentos metodológicos. Inclusive há textos que usam metodologias mistas, ou seja, unem duas ou mais. Como é o caso dos textos encontrados nas três base de dados SCIELO, BDTD E Portal de periódico da Capes.

A cerca das metodologias mistas Oliveira, Moreira e Silva (2019) sinalizam que é possível demonstrar que se pode obter mais clareza com a combinação das pesquisas do que com cada uma das abordagens isoladamente. Talvez isso, seja um fator contribuinte para os autores dos textos mapeados, unirem as pesquisas.

Outro achado, é que a abordagem qualitativa é a mais usada nos artigos encontrados, pois, infere-se que a pretensão não é evidenciar dados números e sim entender a realidade de seus objetos de pesquisas. Buscando explorar os motivos e decisões que são geradas a partir de determinado princípio em associação ao contexto em que está inserido.

Na quadro 6, o estudo de caso é enunciado em duas base de dados BDTD e Portal de periódicos da Capes. Refletindo de forma aprofundada o caso a ser estudado, em específico o comportamento adaptativo de crianças autistas na escola. Outrora, a revisão sistemática também possui ocorrência nas referidas bases, sintetizando a importância de compreender as produções do campo científico, acerca do comportamento adaptativo, autismo e inclusão.

RESULTADOS E LACUNAS

A análise dos artigos, evidenciam diferentes resultados e lacunas, externando ainda preocupações em segmentos específicos. Sanini, Sifuentes e Bosa (2013) indicam que a desconsideração de alguns aspectos, incluindo o comportamento adaptativo, pode

conduzir a uma noção equivocada de que as crianças são “todas iguais”. Isso pode gerar impactos negativos nos segmentos da vida pessoal, social e acadêmica da pessoa autista.

Já o estudo de Tafuri e Safra (2016) evidenciam que as crianças possuem um corpo vivo a ser encontrado. Isso com base a fenomenologia da Vida de Michel Henry, que possibilita a interpretação verbal com as crianças autistas e pode servir de base para os psicanalistas.

Por sua vez, Fernandes, Tomazelli e Girianelli (2020) postularam em seus estudos, a evolução do diagnóstico do autismo no século XXI, a partir de manuais diagnósticos os DSM e CID. E identificaram que os domínios de interação social, comunicação e padrão restrito e repetitivo de comportamento foram mantidos nos diferentes manuais diagnósticos.

Ainda foi possível captar que a ausência do diagnóstico, pode afetar negativamente o desenvolvimento da pessoa autista, pois sem este documento, fica difícil realizar o processo de intervenção de forma adequada as suas características.

Outrora, Almeida *et al.*, (2021) a partir da escala *Child Behavior Checklist* (CBCL) constou que diversos itens relacionados aos comportamentos incomuns e repetitivos característicos de TEA, foram mantidos em diversos segmentos. Essa escala possui questões objetivas e subjetivas e de acordo com Alves e Amorim (2023) avalia a competência social e problemas de comportamento em indivíduos de seis a 18 anos por meio do relato dos pais/responsáveis.

Ademais os estudos de Lima e Angelo (2022) demarcam a existência de lacunas de conhecimento sobre o TEA, refletindo-se na prática docente, principalmente numa intervenção pedagógica, pela ausência de conhecimentos sobre a referida temática. No mesmo ano, Ramos e Silva (2022, p.18) evidenciaram-se:

Que as professoras e os professores, em seu cotidiano, não se sentem preparados para trabalhar com esse público-alvo em uma proposta na perspectiva da educação inclusiva por desconhecer, além de aspectos comportamentais do transtorno, sofrem com a falta de infraestrutura estrutural e pedagógica dentro do âmbito escolar inclusivo.

Ou seja, são vários desafios que refletem na prática docente, que podem gerar dúvidas e incertezas, quando se fala em educação inclusiva. Principalmente quando não se tem os suportes materiais para se trabalhar a inclusão.

Em uma pesquisa realizada por Arouca (2013) demonstrou-se a importância de uma monitorização contínua e objetiva dos ganhos comportamentais, ou da sua ausência, à medida que as intervenções avançam, para que possam ir sendo adequadas às características e necessidades daqueles a que se destinam.

Já Bianchi (2017) sinalizou em sua pesquisa, que no cotidiano de sala de aula foi possível perceber as dificuldades docente em lidar com determinados comportamentos autistas. E logo, surgem as dificuldades de lidar com estes alunos na sala de aula. Necessitando de bastante preparo e conhecimento (Oliveira, 2020) por parte destes docentes.

A pesquisadora Pieczarka (2017) buscou compreender o TEA a partir das considerações de Jean Piaget. Indicando que, as principais características biológicas em indivíduos com TEA, são as mesmas, mas a sua manifestação é heterogênea, assim os sintomas do autismo não se manifestam por igual em todos os indivíduos.

Em consonância Queiroz (2019) reafirma que no autismo temos uma pluralidade de características e as múltiplas características e sintomas de cada indivíduo o faz ser único. Nesse viés, Vargas (2022) demonstra ainda importância de novas pesquisas de intervenções comportamentais sobre comportamentos estereotipados em pessoas com TEA.

No artigo publicado por Vicari e Farid Rahme (2020) observa-se que, existem ausência de práticas educativas que envolvem o aluno no processo da turma, seja a partir do planejamento coletivo ou de uma proposta mais individualizada. O que requer uma análise sobre esses aspectos, pois sua ausência nestes espaços, pode estar contribuindo para segregação.

Já Santos e Vieira (2021) declaram que além do trato com a redução dos problemas no comportamento TEA, existe a importância de que a família receba orientação e informação adequada e que os professores recebam assessoria e apoio necessários.

Demonstrando que é preciso uma união de forças de todos os âmbitos sociais para a promoção da inclusão social da pessoa com deficiência (Andrade, 2023).

Além destes, Guimarães, Costa e Lessa (2022) ao comparar como os professores avaliam habilidades sociais e problemas de comportamento de crianças pré-escolares, notaram que as principais falas discorriam acerca da necessidade de aprender a lidar com questões relacionadas à indisciplina dos alunos e de identificar o motivo de seus comportamentos problemáticos.

Por sua vez, Dias *et al.*, (2023) indicam em seu artigo a existência de perfis cognitivos distintos e únicos em pessoas com autismo, mostrando padrões específicos de forças e fraquezas que não seguem estritamente as fases de desenvolvimento propostas por Piaget.

Esses perfis, influenciam ao modo como a pessoa com autismo irá se comportar em sociedade, sendo que, não haverá uma sequência cronológica do desenvolvimento, podendo inclusive haver pouca mobilização de algumas destas fases, ao longo do crescimento humano.

Nesse contexto, Costa *et al.*, (2023) denotam em seu estudo uma questão fundamental que é o desafio de planejar atividades inclusivas para crianças com TEA, que ao mesmo tempo envolvam tanto crianças típicas como as com TEA, e a recusa em não participar destas. Reafirmando que essa recusa pode levar a comportamentos agressivos, ansiedade e outros desafios comportamentais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi analisar as produções sobre comportamento adaptativo de crianças autistas na escola, no período de 2013 a 2023. Podemos denotar que a temática comportamento adaptativo está associada com outras questões como o autismo, interação social, inclusão escolar, práticas educativas, aprendizagem, desafios e estratégias, em vários contextos. Evidenciando uma ausência de estudos que abordem o comportamento adaptativo como objeto central da pesquisa.

Em relação aos subtemas dos textos, pontuamos três aspectos, o primeiro é preocupação mais para área da saúde, de acompanhamento e diagnóstico, o segundo direcionado para interação e o terceiro para área educacional. Sinalizando abordagens importantes para o TEA, por sugerir aspectos desejáveis para o desenvolvimento do comportamento adaptativo da criança autista.

No que se refere a metodologia dos textos, percebe-se uma integração entre os diferentes métodos, o que pode facilitar a compreensão do objeto de pesquisa. Inclusive a abordagem qualitativa é mais enfatizada nos textos. Por sua vez, na epistemologia e autores há uma forte tendência para a inclusão escolar. E a autora de maior impacto nos textos é Cleonice Bosa, por publicar estudos sobre a referida temática.

Por conseguinte, aos resultados e lacunas, identifica-se questões de interações na escola, desafio dos professores em estabelecer tarefas educativas, a necessidade de um diagnóstico e de acompanhamento com especialista. Pois ficou evidente que os autistas são diferentes entre si, o que requer, atenção e desenvolvimento de estratégias de acordo com suas especificidades.

Desse modo, nota-se um avanço tímido nas produções sobre o comportamento adaptativo e TEA, pois sempre está sendo objeto secundário nas pesquisas, o que possibilita um olhar restrito para esta temática, já que não foi possível catalogar textos que abordam o referido objeto de pesquisa como tema central das pesquisas, no entanto, as produções sempre projetam a inclusão e visibilidade para uma educação para inclusiva.

Nesse contexto, novas pesquisas podem surgir, destacando o comportamento adaptativo como tema central, tanto no contexto nacional como internacional. Considerando que nossos dados não se esgotam e sim são nortes para novas investigações.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, J. S. **Crianças com o transtorno do espectro autista na Educação Infantil: aspectos legais e pedagógicos**. 2023. 162 f. il. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.
- ALMEIDA, F. S. *et al.*, Avaliação de aspectos emocionais e comportamentais de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Aletheia** v.54, n.1, jan./jun. 2021.

ALVES, R. J. R. AMORIM, R. M. O Inventário CBCL/6-18 no Brasil: Revisão de Evidências de Validade e Precisão. **Avaliação Psicológica**, 22(1), pp. 33-41, 2023.

AROUCA, S. E. M. **Aquisição de comportamentos adaptativos num caso de perturbação do espectro do autismo**. (Dissertação de Mestrado) Universidade Católica Portuguesa. Braga, 2013.

BEZERRA, Danila da Silva., *et al.*, O papel da escola no processo educacional da criança com Transtorno do Espectro Autista. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v.16, n.11, p. 28978-28993, 2023.

BIANCHI, R. C. **A educação de alunos com transtornos do espectro autista no ensino regular: desafios e possibilidades** 126 f. (Dissertação Mestrado Profissional) Universidade Estadual Paulista, Franca/SP 2017.

COSTA, M. G. *et al.*, Desafios e estratégias de inclusão de crianças com TEA no ensino regular. **Contribuciones A Las Ciencias Sociales**, [S.L.], v. 16, n. 12, p. 32450-32464, 20 dez. 2023.

DIAS, R. I. R. *et al.*, Autismo e comportamentos adaptativos: uma análise da eficácia da aba na melhoria das habilidades sociais e comportamentais. **Brazilian Journal Of Implantology and Health Sciences**, [S.L.], v. 5, n. 5, p. 2896-2908, 14 nov. 2023.

FERNANDES, C. S. TOMAZELLI, J. GIRIANELLI V. R. Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. **Psicologia**, volume 31, e20002. USP, 2020.

GUIMARÃES, C. A. COSTA, C. S. L. LESSA, T. C. R. Avaliação e manejo de habilidades sociais e problemas de comportamento de pré-escolares com deficiência. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 18, n. 00, p. 1-19, 30 jun. 2022.

LIMA, I. B. P; ANGELO, R. C. O. Percepção do professor do atendimento educacional especializado sobre as características do transtorno do espectro autista e sua influência na aprendizagem auti. **SciELO Preprints**, 2022.

OLIVEIRA, F. L. Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 34, 8 de setembro de 2020.

OLIVEIRA, E. C; MOREIRA, F. J. F; SILVA, S. V. C. Abordagens mistas na pesquisa em dissertações de mestrado de um programa de pós-graduação de educação. **R. Transmutare**, Curitiba, v. 4, e1911322, p. 1-17, 2019.

PIECZARKA, T. **O desenvolvimento do transtorno do espectro autista: considerações a partir de Piaget**. – Curitiba, 230 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Paraná. 2017.

PEREIRA, G. T. M; BRITO, W. A. Estado da arte sobre autismo e educação integrada. **Revista Anápolis digital**, v. 8 n. 1, 2019.

QUEIROZ, A. M. **Estudo da linguagem e o comportamento adaptativo de estudantes com autismo**. (Dissertação de Mestrado) Universidade de Brasília. Brasília - DF 2019.

RAMOS, C. C. R. C. SILVA, K. A. C. P. C. Formação continuada de professores na perspectiva da inclusão com estudantes com transtorno do espectro autista. **Rev. Int. de Form.de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 7, e022015, p. 1-23, 2022.

RODRIGUES, M. A. **O processo de inclusão da criança com autismo**: mapeando práticas escolares e seus efeitos. Rio de Janeiro, 2015. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

SANINI, C. SIFUENTES, M. BOSA, C. A. Competência Social e Autismo: O Papel do Contexto da Brincadeira com Pares. **Psic.: Teor. e Pesq., Brasília**, Vol. 29 n. 1, pp. 99-105 105. Jan-Mar 2013.

SANTOS, A. A. **Inclusão escolar de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista**: Significados e práticas. Dissertação (Mestrado - Psicologia) 2016. 127 f. Universidade Federal da Bahia, Instituto de Psicologia, Programa de Pós-graduação em Psicologia, 2016.

SANTOS, M. F. R. VIEIRA, F. A. S. Transtorno do espectro autista: significativas contribuições da intervenção precoce multidisciplinar / autistic spectrum disorder. **Brazilian Journal of Development**, [S.L.], v. 7, n. 9, p. 89539-89554, 15 set. 2021.

SILVA, W. O. L. NÓBREGA, F. S. A inclusão do autista na educação infantil. **REDES-Revista Educacional da Sucesso**. Vol 1, n.1, 2021.

SOLEDADE, L. S. GOMES, R. S. **O aluno com autismo na escola**: um estudo de caso. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade Doctum. Serra-ES 2015.

SPALLER, A. V. A importância da pesquisa científica no ambiente acadêmico. **Ius Gentium**. Curitiba, vol. 13, n. 1, p. 05-18, jan./abr. 2022.

AFURI, M. I. SAFRA, G. O que pode o corpo de uma criança autista? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [S.L.], v. 32, n. p. 1-5, 2016.

TAYLOR, D. PROCTER, M. **The literature review**: a few tips on conducting it. Disponível em: <https://advice.writing.utoronto.ca/types-of-writing/literature-review/>. Acesso em: 03/02/2025.

TOZONI-REIS, M. F. C. A Pesquisa e a Produção de Conhecimentos. **Cadernos de Formação: Formação de Professores. Educação, Cultura e Desenvolvimento**. Unesp, 2010.

VARGAS, D. K. **Transtorno do Espectro Autista**: revisão sistemática de estudos sobre intervenções comportamentais para redução de estereotípias, manutenção e generalização de resultados. (Dissertação Mestrado) Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

VIEIRA, L. S. ALVES, F. I. B. M. BRINGEL, M. F. A. Inclusão da Criança Autista no Âmbito Escolar. **Id on Line Rev. Psic.** V.17, N. 69, p. 168-179, Dezembro/2023.

VICARI, L. P. L. RAHME, M. M. F. Escolarização de alunos com TEA: práticas educativas em uma rede pública de ensino. **Revista Educação Especial**, [S.L.], v. 33, n. 00, p. 1-23, 8 jul. 2020.

Submissão: abril de 2025. Aceite: maio de 2025. Publicação: agosto de 2025.